

XVI Congresso da ANPPOM (Brasília 2006)
Proposta de Grupo de Trabalho em Teoria da Música (Ferramentas Analíticas – Semiótica)

Heloísa de Araújo Duarte Valente
Instituto de Artes – Unesp
Programa de Pós-Graduação em Música
e-mail: whvalent@terra.com.br

Marília Laboissière Barreto
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG
Mestrado em Música
e-mail: mlaboissiere@uol.com.br

Título da proposta de GT: **Música E Mídia**

Sumário: Este GT pretende estudar a linguagem musical enquanto elemento constituinte do processo comunicativo. Adota como referência inicial a metodologia semiótica, não desprezando outras abordagens teóricas. Dentre outros aspectos, pretende-se analisar como os signos musicais se constituem em sistemas e processos, como atuam no campo social, como são produzidos, transmitidos, armazenados; que tipo de efeitos pode produzir nos seus intérpretes e receptores (ouvinte/ espectador). Em suma, o GT “Música e Mídia” pretende estudar as diversas situações possíveis em que a linguagem musical, em suas variadas modalidades e manifestações, analisá-la como elemento constituinte do processo comunicativo, na formação de textos artístico-culturais.

Justificativa: Ainda que não constitua uma *linguagem universal*, a música se encontra presente na imensa maioria das culturas. Trate-se da música composta para ser executada em situações rituais, trate-se da chamada música pura (ou absoluta), destinada à sala de concertos, a música demonstra ter sempre exercido papel importante nas diversas sociedades.

Na cultura de tradição européia, sobretudo a partir do final do século XIX, as modalidades de linguagem musical passaram a desdobrar-se em outras variantes, constituindo linguagens específicas. Isto se deve ao surgimento das tecnologias, que possibilitaram a captação, fixação, amplificação e transmissão do som à distância. É o momento em que surgem, sucessivamente, as canções populares urbanas, os *jingles* publicitários, a trilha sonora do rádio e da telenovela, do filme; ainda, os temas de abertura de programas no rádio, cinema e televisão.

É importante ressaltar também que, a partir da década de 1930, as diversas manifestações musicais alteram radicalmente a *paisagem sonora*¹, passando a pontuar, quase que integralmente, as atividades do cotidiano cidadão. Esta nova *paisagem sonora* passa a compor, paulatinamente, a *trilha sonora* da vida das pessoas. Acrescente-se a isso o fato de que a música sob a forma de disco vem a transformar-se em poderoso centro de poder econômico – tendência essa que irá crescer nas décadas seguintes.

¹ A expressão *paisagem sonora* foi estabelecida pelo compositor canadense R. Murray Schafer e designa todo e qualquer ambiente acústico, qualquer que seja sua natureza. Deve salientar-se ainda que a paisagem sonora é indissociavelmente relacionada à história.

No que tange à evolução da linguagem musical propriamente dita, pode-se afirmar que o rádio e o disco em muito favoreceram o surgimento, e posterior consolidação, das diversas modalidades da música popular urbana (sobretudo a canção), tal é o caso do tango, da rumba, do samba, do *fox-trot*. De fato, o papel do rádio e do disco não se limitou à difusão de tais gêneros musicais; mais que isso, ajudou a criá-los, desenvolvê-los e multiplicá-los. (Veja-se, por exemplo, algumas variantes que encontramos no final do século XX: *samba-reggae*, *jazz-flamenco*, entre outros.)

Não se pode deixar de mencionar, ainda, a importância das mídias sonoras no universo da música de concerto. Desde a apropriação dos próprios aparelhos em si, como já o faziam os vanguardistas do início do século XX, até o advento da música eletroacústica e computacional, as diversas mídias que foram e vêm surgindo constituem não apenas instrumentos diferenciados para se compor música, mas também para pensá-la e ouvi-la.

Um outro aspecto importante a ressaltar, que concorre com as alterações na escuta e estética musical diz respeito à própria *performance*² do artista. Falar em *performance* remete diretamente às transformações do corpo e do instrumento, seja ele natural (a voz), mecânico ou eletroacústico. As mídias exercem, pois, papel preponderante na *performance*, à medida que limitam ou ampliam as possibilidades expressivas do artista (como exemplo, tome-se o microfone de amplificação ou a alta-fidelidade). Em outras palavras, as mídias estão incondicionalmente relacionadas à escuta musical, às transformações da sensibilidade – e, por conseguinte, da cognição.

Postas estas observações preliminares, este GT enquadra-se de maneira coerente na sub-área temática: *Transformações da sensibilidade musical*. Como dispõe a *chamada de trabalhos* para o Congresso: “*Partindo do ponto de vista da sensibilidade como forma de experimentação do fenômeno musical, esta temática pretende abordar os aspectos intrínsecos aos processos históricos, filosóficos e estéticos da práxis musical, entendida como interação do homem e as tecnologias de comunicação, informação, e geração de dados disponíveis hoje.*” Ao tratar das ‘sensibilidades’, está-se, de algum modo, lidando com aspectos relativos a percepção e suas transformações ao longo da história – uma das vertentes centrais que norteiam o trabalho deste GT e seus participantes.

Âmbito: Semiótica musical; musicologia (teoria geral da música).

Natureza: Prioritariamente de cunho teórico, pretende problematizar as questões que envolvem as relações entre música e mídia: sua natureza; suas características próprias e interfaces; como esta área do conhecimento vem sendo encarada pelas correntes teóricas hegemônicas; a insuficiência na sua abordagem; também, seu lugar nos estudos musicológicos e comunicacionais.

Atividades: Propõe-se, para as sessões deste ano, neste Congresso, a apresentação de trabalhos em andamento, que deverão ser levados à discussão pelo grupo de participantes havendo, porém, a apreciação técnica por parte de comentador previamente selecionado. Este terá conhecimento do texto a fim de apresentar considerações mais amadurecidas, acerca do trabalho do colega. Além da apresentação de trabalhos concluídos e em andamento, serão estudados os conceitos de ‘performance’

² Aqui tomamos o conceito de *performance* segundo a definição estabelecida por Paul Zumthor. Para o teórico, a *performance* envolve não apenas o ato da enunciação da mensagem poética, como também a recepção, as condições de transmissão dessa mensagem. Quando da presença física simultânea de intérprete e espectador/ouvinte (apresentação ao vivo) agrega-se, ainda, a função tátil, o contato físico entre as partes.

e ‘movência’, a partir de um texto pré-selecionado. Aceitar-se-á a inclusão de ouvintes, inscritos durante o evento.

Histórico do GT: O GT “Música e Mídia” constituiu-se no XIII Encontro Nacional da Anppom, realizado em Belo Horizonte, em 2001. Coordenado pela Profª Drª Heloísa de A. Duarte Valente, este GT foi proposto, aceito e realizado para o XIV e o XV Congresso (Porto Alegre Rio de Janeiro, respectivamente).

Bibliografia:

- Bartok, Béla. (1987): *Música mecanizada. Escritos sobre música popular*. México: Siglo Veintiuno.
Chanan, Michael. (1994): *Musica practica – The social practice of western music from gregorian chant to postmodernism*. Londres/ Nova Iorque: Verso.
Chion, Michel (1997) : *Música, media e tecnologias*. Lisboa : Instituto Piaget
Iazzetta ,F.(1997): A música, o corpo e as máquinas. *Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música -ANPPOM*. Ano 4 n. 4 (agosto), pp. 27-44 . Rio de Janeiro: ANPPOM.
Schafer, R. Murray (2001). *A afinação do mundo*. .São Paulo: Editora da Unesp.
Valente, Heloísa de A. D.(2003). *As vozes da canção na mídia*.São Paulo: Via Lettera/ Fapesp.
Zumthor, Paul (1997): *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Educ; Hucitec.
_____ (2005). *Escritura e nomadismo*. São Paulo: Ateliê Editorial.

Equipamento requerido: Para a apresentação serão necessários os recursos técnicos: data-show (PowerPoint), aparelho reproduzidor de fitas cassete, discos compactos (CD) e discos de vídeo (DVD).

Lista de eventuais participantes (até a data de submissão desta proposta):

- Anselmo Guerra – UFG aguerra@uol.com.br
Cristiane Miriam S.. Souza – UFG ckd.miriam@yahoo.com.br fone: 62 32185634
Eduardo Barbaresco- UFG universoed@hotmail.com fone: 62 33249384
Eufrásio Prates – UnB eufrasio@prates.zzn.com
Heloísa de A. Duarte Valente – UNESP whvalent@terra.com.br fone (13) 3222-3136
Janete El Haouli UEL janete@sercomtel.com.br
João Fortunato Soares de Cuadros Jr. Unimontes joaofortunatojunior@yahoo.com.br
Luis Ferreira Makl UnB ferrurug@hotmail.com
Maria Regiane da Silva UFG regiane_music@yahoo.com.br fone:62 30923370
Marília Laboissière Barreto – UFG mlaboissiere@uol.com.br fone 62-3214-1087
Paula Cristina Vilas UFBA paulacvilas@yahoo.com.br
Rodrigo Manzano Corrêa PUC-SP rodrigomanzano@uol.com.br
Simone Luci Pereira FECAP/SP simonelp@uol.com.br fone: 11 6950.1705
Sylmara Cintra Pereira –UFG sylcintra@hotmail.com - fone: 62 32711989
Wladimir Mattos- UNESP wlad_mattos@yahoo.com.br
Wellington Diniz - UFG welldiniz2003@yahoo.com.br - fone: 61 99174482